

## PROBLEMAS DENTÁRIOS EM COELHOS E ROEDORES

Os coelhos e os roedores de porte médio (com destaque para as chinchilas e porquinhos da Índia) são animais de estimação cada vez mais populares. Apesar do mercado dos animais de companhia dispor de inúmeros produtos rotulados para estes herbívoros, muitas vezes os alimentos não possuem uma constituição adequada. Uma alimentação insuficientemente abrasiva, associada ao hábito que muitos destes animais têm de roer objetos inadequados, coloca as doenças dentárias entre os problemas clínicos mais importantes para estas espécies.

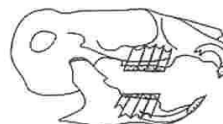
### Quantos dentes têm estes animais?

À primeira vista, seríamos tentados a dizer quatro, que são o número de dentes visíveis no paciente consciente. Mas tal não corresponde à verdade. Para além destes dentes, designados incisivos e que servem apenas para cortar a vegetação, existe um conjunto de dentes pré-molares e molares, todos iguais, que são utilizados para moer e macerar os alimentos. Estes dentes, que os autores de língua inglesa designam *cheek teeth* (ou dentes das bochechas) só podem ser observados diretamente com os animais anestesiados.

No que respeita ao número de dentes, é necessário notar uma particularidade: os coelhos possuem seis e não quatro incisivos. Atrás dos incisivos superiores, existe um par de minúsculos dentes incisivos auxiliares, que distinguem os coelhos (que são lagomorfos) dos roedores.

No quadro abaixo apresenta-se um resumo do número de dentes destes animais:

	Incisivos	Pré-molares e molares	Total
Coelho	6	22	28
Chinchila, Porquinho da Índia e Degu	4	16	20
Rato e Hamster	4	12	16
Esquilo e Cão da Pradaria	4	16 - 18	20 - 22



Esquema relativo ao crânio dum coelho (à esquerda) e duma chinchila (à direita), ilustrando os dentes referidos no texto.

### Porque crescem continuamente os dentes destes animais?

Na Natureza, os lagomorfos e muitos roedores têm uma alimentação constituída, principalmente, por ervas rijas, fibrosas e aparentemente pouco nutritivas, cujo consumo provoca um grande desgaste dentário. Se estes animais tivessem dentes semelhantes aos nossos, cedo ficariam completamente gastos e os animais morreriam muito jovens, de fome. Assim, a evolução proporcionou-lhes dentes que crescem continuamente, a um ritmo constante, que compensa o desgaste sofrido durante a alimentação, permitindo-lhes viver

relativamente mais tempo. No caso dos coelhos, porquinhos-da-índia, chinchilas e degus, todos os dentes são de crescimento contínuo.

Nos ratos, hamsters e esquilos, apenas os incisivos crescem continuamente. Estes pequenos roedores têm dietas mais variadas e concentradas em energia (frutos frescos e secos e, ocasionalmente, alimentos de origem animal). Os dentes molares destas espécies são muitíssimos semelhantes aos dos seres humanos e, como tal, não crescem ao longo de toda a vida.

### **Porque surgem problemas de crescimento exagerado?**

Os dentes destes animais crescem a uma velocidade aproximada de 5 a 10cm por ano. Para que mantenham um tamanho correto, será necessário que sofram um desgaste equivalente. Qualquer fator que prejudique esse desgaste é um potencial causador de problemas.

Com a procura crescente destes animais e o aparecimento de novas raças, alguns animais podem nascer com malformações a nível da mandíbula, que fazem com que os dentes não se aponham uns aos outros corretamente. Este tipo de problemas surge em animais muito jovens e são mais frequentes nos coelhos anões muito miniaturizados (com peso adulto inferior a 1kg) e nos de orelhas pendentes, designados orelhudos ou lop. Outra causa potencial de alteração do crescimento dos dentes é o trauma, geralmente associado ao hábito de roer objetos inadequados (entre os quais se destacam as grades da gaiola). Este tipo de traumatismo continuado altera, quer a velocidade de crescimento dos dentes, quer a orientação dos dentes na cavidade oral. Assim, os dentes deixam de corresponder normalmente e ocorre crescimento inadequado.

No entanto, a causa de longe mais frequente de sobrecrecimento dentário em coelhos e roedores adultos reside numa alimentação inadequada. Por falta de informação especializada, muitos destes animais recebem apenas alimentos transformados, de elevada concentração energética. Para além de não promoverem um desgaste dentário adequado, a ração e as sementes de cereais são mastigados numa forma diferente do feno e vegetais. Os alimentos fibrosos são mastigados com movimentos laterais (no caso dos coelhos) ou de trás para a frente (nos roedores), o que promove um contacto uniforme entre toda a superfície dos dentes. Por outro lado, a ração e as sementes são mastigados com movimentos verticais, através dos quais há apenas um contacto parcial entre os dentes superiores e inferiores. Tal conduz ao desenvolvimento de pontas aguçadas nos dentes, que magoam as bochechas e a língua dos pacientes. Este processo é bastante doloroso, pelo que os animais começam a comer menos e a seleccionar alimentos de textura mais macia. Mas os dentes continuam a crescer. Quando deixa de haver espaço na boca, os dentes começam a afundar-se no osso da mandíbula e da maxila, podendo atravessá-lo e originar infeções graves. Por fim, alguns autores defendem que os processos de sobrecrecimento e má oclusão estão relacionados com carências alimentares em cálcio e vitamina D, devidos a uma alimentação incorreta e ao confinamento no interior, sem exposição direta ao sol. A carência prolongada em cálcio fragiliza os ossos da maxila e da mandíbula, o que provoca desvio do crescimento normal dos dentes, desencadeando todo o processo.

Seja qual for a causa, uma vez estabelecidas as alterações dentárias e ósseas, a recuperação destes pacientes torna-se muito complicada. Infelizmente, os coelhos e os roedores têm uma grande capacidade para disfarçar que estão doentes, e muitos casos acabam por ser detetados demasiado tarde.

## **Quais são os sintomas do sobre crescimento dentário?**

Este processo pode ser acompanhado dum grande variedade de sintomas e sinais clínicos, alguns dos quais apenas são evidentes numa fase muito avançada do processo. Entre os sintomas mais frequentes encontram-se:

- Perda de peso progressiva;
- Diminuição e seletividade na ingestão de alimentos;
- Alteração no tamanho, volume e aspeto das fezes;
- Pelagem em mau estado;
- Salivação excessiva;
- Corrimento ocular e/ou nasal;
- Presença de tumefações ou assimetria da face.

## **O que há a fazer nestas situações?**

Sempre que detetar qualquer dos sinais acima descritos no seu coelho ou roedor, deverá levá-lo ao veterinário assistente para que seja examinado. Para além do exame clínico do paciente, normalmente é necessário proceder a radiografia do crânio do seu animal de estimação. O raio X é indispensável para avaliar a extensão do processo. Se se confirmar o diagnóstico de sobre crescimento dentário, o comprimento dos dentes terá de ser corrigido e os abscessos existentes têm de ser removidos. Estes procedimentos são sempre feitos por um veterinário, com o paciente sob anestesia geral. Nunca tente cortar os dentes do seu animal de estimação em casa, com um alicate ou um corta-unhas! Estes métodos são totalmente inadequados e podem estar na origem de complicações graves, para além de serem muito dolorosos. Caso não seja possível restabelecer uma oclusão normal, pode ser preferível remover os dentes alterados em lugar de submeter o paciente a anestésias sucessivas para cortar os dentes.

## **Como se previnem estes problemas?**

A melhor forma de manter os dentes de crescimento contínuo saudáveis consiste em disponibilizar uma dieta fibrosa ao seu animal de estimação. O feno deve estar sempre presente, em quantidade ilimitada. Se tiver oportunidade, forneça-lhe regularmente plantas silvestres (ex. dente de leão).

Caso o seu coelho ou roedor tenha o hábito de roer objetos inadequados, disponibilize alternativas mais apropriadas, como sejam pedaços de cartão, ramos de árvore de fruto não tratados com pesticidas e bolas de feno. Vigie os dentes do seu animal de estimação com regularidade e consulte o veterinário se notar quaisquer sinais de alteração.

Os coelhos têm vantagem sobre os roedores, porque a vacinação semestral permite que o veterinário detete sinais de doença dentária precoce. Nos roedores não existem vacinas a efetuar, mas sugerimos que os leve a uma consulta de rotina anual, para exame de estado geral e da cavidade oral. ©

## **Bibliografia**

Capello, Vittorio – Rabbit and Rodent Dentistry Handbook – Zoological Education Network, Lake Worth, EUA, 2005